

Rio de Janeiro, 31 de maio de 2011

**Prezados Pais,**

Venho por intermédio desta, manifestar-me, como educador que sou, sobre a obrigatoriedade da distribuição da **Cartilha Gay**, que a partir da minha análise, intenciona difundir e estimular questões que fortalecem a homossexualidade como escolha de vida, e não com cunho de evocar respeito a essa diversidade, opção ou condição da sexualidade.

Essa questão me tocou profundamente, visto que desejando conhecer mais sobre este material, pesquisei na *web* e deparei-me com vídeos “educativos” abordando o tema em um *Kit Gay*, a meu ver desorientado do foco central.

Duas crianças do mesmo sexo aparentando aproximadamente 10 anos de idade, se beijando, chocou-me e colocou-me a refletir sobre esse posicionamento sem ressalvas ou parceria de uma comunidade educacional onde nela deveria se inserir: educadores docentes, psicólogos, psiquiatras, psicanalistas, arte terapeutas, arte educadores, mediadores sociais, filósofos, pesquisadores comportamentais, pais, mães, cidadãos comuns e diversos e tantos outros para discutir numa grande roda viva de diálogo a necessidade, a abordagem, a estratégia, a possibilidade, o caminho, a permissão, o cerne dessa proposta.

A partir de uma roda viva de interlocuções, um “diagnóstico” multidisciplinar e mais justo, talvez pudesse tornar o caminho menos desastroso.

A cultura da aceitação imposta, ocupa cada vez menos os espaços prósperos de educação. Incutir um pensamento achatado, tem visitado cada vez menos esses espaços, portanto não cabe vestir a camisa desta bandeira. O que não significa deixar de respeitar espaços e condutas, dentro de uma respeitosa atuação no que se refere a homossexualidade.

Jamais nos chegou um material onde tivemos duas crianças de sexos opostos se beijando, para fortalecer a relação próspera entre gêneros distintos. Então, porque e para que agir assim?

O viés do entendimento, da informação, do conhecimento, escorregou para espaços pouco instrutivos e democráticos, quando se expõe de forma taxativa, impositiva e pouco flexível esse material.

Desejamos para nossos alunos uma formação livre de conceitos pré-estabelecidos que “emburrecem” e “achatam”, e essas cartilhas destoam de nossa proposta enquanto espaço escolar inteligente.

A nossa presidenta da República suspendeu a distribuição desse material, porém passeatas contrárias já se levantam contra e o nosso Supremo tende a interferir e fazer rever a Constituição do nosso país a favor e legitimação de diversas outras ações neste sentido.

Sinto-me indignado com a enormidade do despreparo dos nossos superiores governantes.

Aos interessados em juntar a sua voz a minha, estou deixando na Secretaria CDM uma folha para ser assinada a fim de que seja enviada ao Senado, na esperança de que esse espaço escolar não seja obrigado a distribuir tal cartilha e que ações de cunho educativo sejam pensadas de modo mais sábio.

Atenciosamente,  
Dimitri Marques.